

OS RÓTICOS EM POSIÇÃO DE CODA: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA E ACÚSTICA DO FALAR PIAUIENSE

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)

luciarvalho@ibest.com.br

Nesse trabalho examinou-se o comportamento fonético-fonológico dos róticos em posição de coda na fala de 36 informantes oriundos do norte do Estado (PI) e da capital - Teresina. Para a realização deste estudo, adotou-se a sociolinguística variacionista. Nos resultados, foram encontradas quatro variantes, sendo a fricativa glotal [h], com 48,1% e o zero fonético [ø], com 22,2% as que obtiveram maior percentual de ocorrências. Por outro lado, o tepe [r] apresentou 19,01% e a fricativa palatal [ʃ] 10,6% de realização. Essas variantes são decorrentes tanto das restrições linguísticas, quanto das sociais. Para a análise linguística, consideraram-se as restrições contexto fonológico precedente e seguinte, posição na sílaba, tonicidade, extensão da palavra e categoria gramatical; quanto aos sociais, tem-se escolaridade, gênero e faixa etária, conforme a seleção realizada pelo programa Goldvarb. Os resultados mostraram que a restrição categoria gramatical foi a que mais favoreceu as variantes; sendo a variante fricativa glotal, a mais evidente. Do ponto de vista acústico, recorreu-se à Teoria Acústica da Produção da Fala, na perspectiva de Kent e Read (1992) e do programa Praat para a /, dando-se $\Sigma\tau\Sigma/$ e $/h\Sigma/$, $/h\Sigma\tau$ realização da análise acústica dos segmentos /h]. $\Sigma\tau$ destaque para os dois últimos, consideradas, nesse trabalho, variações de [h Os resultados obtidos com a análise linguística e a acústica permitiram o encaminhamento das discussões relativas ao comportamento do rótico na fala do piauiense, observando-se que as quatro variantes são recorrentes nessa comunidade de fala. Contudo, o foco maior ficou para a variante fricativa], que se deu em virtude de ser uma ocorrência não encontrada na Σ palatal [literatura linguística pertinente. Esse fenômeno fonético-fonológico acontece sempre diante de uma fricativa glotal surda seguida de uma fricativa palatal, também, surda, que pode ser interpretada de duas maneiras: na primeira descrita], constata-se a oclusiva alveolar surda [t], que constitui a primeira Σ como [h consoante da africada alveopalatal surda a fundir-

se com a consoante seguinte, sofrendo, desse modo, uma espécie de ressilabificação do tipo degeminação, mantendo o padrão silábico CVC.CV de modo mais simplificado; na segunda], percebe-se que a oclusiva alveolar surda [t] se mantém,ΣτΣrealização [h permanecendo também a africada no ataque silábico seguinte. Em ambas as realizações verificou-se um tipo de assimilação regressiva, observada,], na qual se observa que o assimiladorΣτΣprincipalmente, na ocorrência [h encontra-se depois do elemento assimilado. Nesses dois fenômenos verifica-se uma palatalização, do tipo parcial. Esse tipo de palatalização é uma particularidade lingüística restrita ao falar piauiense. Palavras-chave: Rótico. Análise variacionista. Análise acústica. 1 Professora de lingüística da Universidade Estadual do Piauí -UESPI, onde atua nas áreas de fonética, fonologia e sociolingüística.